

Alvaro Pereira

JAN 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

auc p 2
24 JAN 1988

A ofensiva pelos 5 anos

Os principais articuladores políticos do Governo afirmam que o presidente Sarney continua empenhado em obter a inversão da pauta de votação da Constituinte, de forma a permitir uma definição prévia da maioria sobre os temas mais polêmicos em discussão: a duração do mandato do Presidente e o sistema de Governo. Garantem esses políticos que o mandato de cinco anos teria, hoje, o apoio seguro de pelo menos 320 constituintes — de alguma forma, os mesmos que assinaram a emenda, dando-lhe preferência sobre as demais na hora da votação. Assim, não haveria razão para se prolongar um debate que vem perturbando ao mesmo tempo o Governo e a própria Constituinte.

Enquanto não se define a inversão da pauta — seria necessário alterar, mais uma vez, o regimento —, o presidente Sarney trata de articular uma ação de todo o ministério no sentido de prestigiar a maioria parlamentar alinhada ao Governo. As gestões em favor dos cinco anos não devem se limitar aos ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, do Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, e do Gabinete

Civil, Ronaldo Costa Couto. Agora, cobra-se de todos os ministros uma ação conjunta que assegure um tratamento diferenciado aos constituintes que defendem mandatos de quatro e cinco anos.

Não contava o Governo, porém, com a reação desconfiada de alguns dos principais líderes do Centrão. Deputados como Roberto Cardoso Alves, de São Paulo, e Dáso Coimbra, do Rio, temem que uma definição imediata sobre o mandato e o sistema de Governo possa levar a Constituinte a um processo perigoso de esvaziamento. Resolvido o problema do Governo, com a aprovação dos cinco anos (e, provavelmente, do presidencialismo), o Centrão passaria a ter dificuldades para reunir, em Brasília, número de votos suficiente para aprovar as emendas que considera essenciais. Em função de um "capricho" do Governo, o Centrão correria o risco de não conseguir alterar os capítulos da Ordem Econômica e Social, muito especialmente no que diz respeito à defesa da livre iniciativa.

É com este quadro que deverá contar o presidente da Cons-

tituinte, Ulysses Guimarães quando for encaminhar uma solução para mais este impasse. Afirmam os articuladores políticos do Governo que o slogan "Constituição Já", lançado por Ulysses Guimarães, se confunde a essa altura com um outro slogan "Mandato Já", que vem empolgando o presidente. Em vez de provocar o envaziamento da Constituinte, a definição prévia sobre o mandato seria um fator de tranquilidade, porque tornaria mais racional um debate marcado até agora pelo passionalismo.

Entre uma alternativa e outra, será decisiva a posição que assumir o deputado Ulysses Guimarães. Só ele, com sua autoridade de presidente da Constituinte, poderá comandar um movimento que leve a uma mudança rápida do regimento, a fim de que o mandato e o sistema de Governo sejam votados em primeiro lugar. No momento, estimulado pela reação dos principais líderes do Centrão, o presidente da Constituinte parece inclinado a manter as coisas inalteradas. A votação se daria mesmo por capítulos, apesar de todo o empenho do Governo e do Presidente.